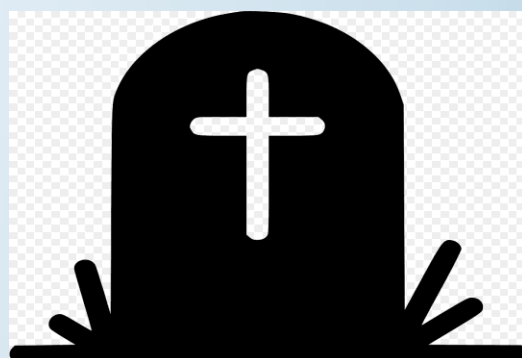


# A morte do conhecimento

## EPISTEMICÍDIO



# CURSO SERVIÇO SOCIAL

## COMPONENTE: Raça gênero e etnia

• **Docente:** Anailton dos Anjos

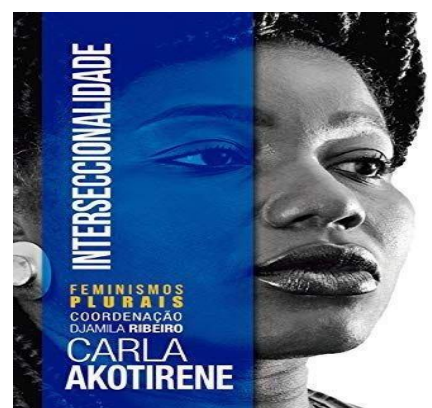
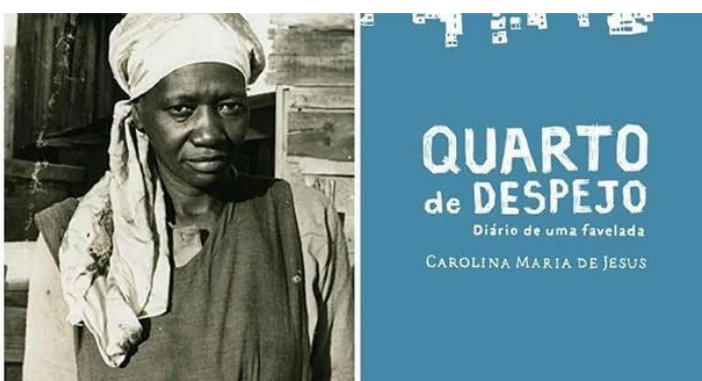
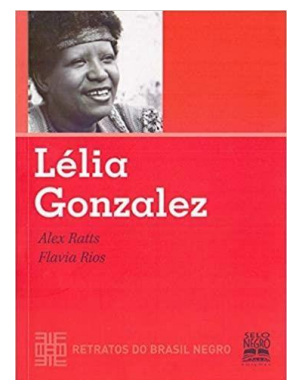
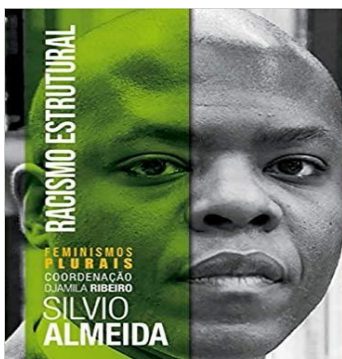
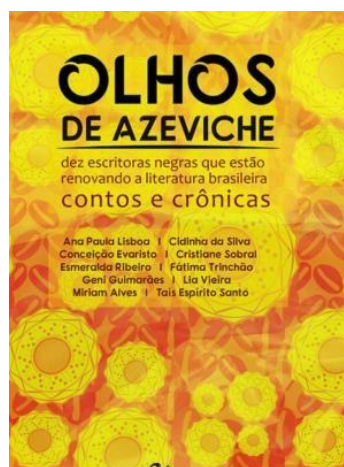
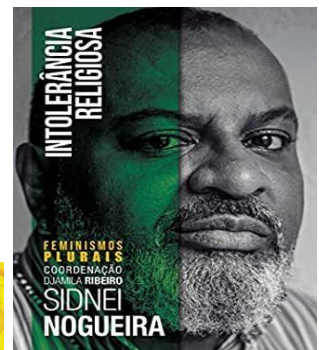
• **Discentes:**

- Gicélia Andrade
- Jamile Sales
- Tatiana Assis
- Valdelice Venâncio

Salvador/2021

# Questionamentos e Referenciais

- Quantos autores negros você conhece?
- Quantos professores negros você teve?
- Quantos heróis negros você conhece?



# CONCEITO DE EPISTEMICÍDIO

## 1 - Sabe o que é?

Epistemicídio, segundo o sociólogo Boaventura de Souza Santos(1999), trata-se da destruição do conhecimento, dos saberes, que não são aceitos pela cultura branca ocidental. Porém, no ponto de vista de alguns filósofos, como Renato Nogueira(2013), o Epistemicidio é o homicídio, a negação da produção do conhecimento de alguns povos, nos revelando, mais uma forma de dominação, de toda e qualquer forma de silenciar a cultura que não é dominante.

**2** - Através do epistemicídio, tenta-se negar da população negra, dos indígenas, e de outros povos, o direito de expandir seus conhecimentos, sua cultura, sua religiosidade.

**3** - Segundo Frantz Fanon (2008), quanto mais assimilar os valores culturais da metrópole, mais o colonizado escapará da sua selva. Quando mais ele rejeitar sua negridão, seu mato, mais branco será.

O CONHECIMENTO  
É COMO UM JARDIM:  
SE NÃO FOR CULTIVADO,  
NÃO PODE SER COLHIDO.

Provérbio Africano





<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/estrutura-formacao-das-palavras.htm>

4 - O epistemicídio causa a ignorância das pessoas, que não estão no grupo dominante, fazendo com que deixem de ter crescimento social, transformando a mão de obra desse grupo dominado, a mais barata, comprometendo o desenvolvimento humano.

5 - O epistemicídio também estabelece a negação de saberes dos povos tradicionais (ribeirinho, terreiros de candomblé, indígenas, quilombolas, as rezadeiras... de mulheres de terreiros, das indígenas, de curandeiras, entre outros.



## 6 - Questões para refletir:

Quantos autores (as) negros(as) ou indígenas você conhece?

Quantos professores (as) negros ou indígenas você conhece?

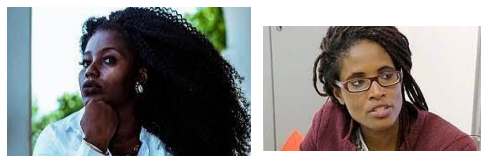
Quantos heróis (as) negros ou indígenas você conhece?

Estes questionamentos foram elaborados para reflexão das causas do epistemicídio, a respeito das práticas racistas e preconceituosas, sofridas pelos povos considerados minorias.



## 7 - Você conhece essas mulheres?

**Sabia que são autoras?** Paulina Chiziane, Ângela Davis, Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves, Toni Morrison, Alice Walker, Carolina Maria de Jesus, Noviolet Bulawayo, Carla Akotirene, Djamila Ribeiro, Chimamamda Ngozi Adichie,



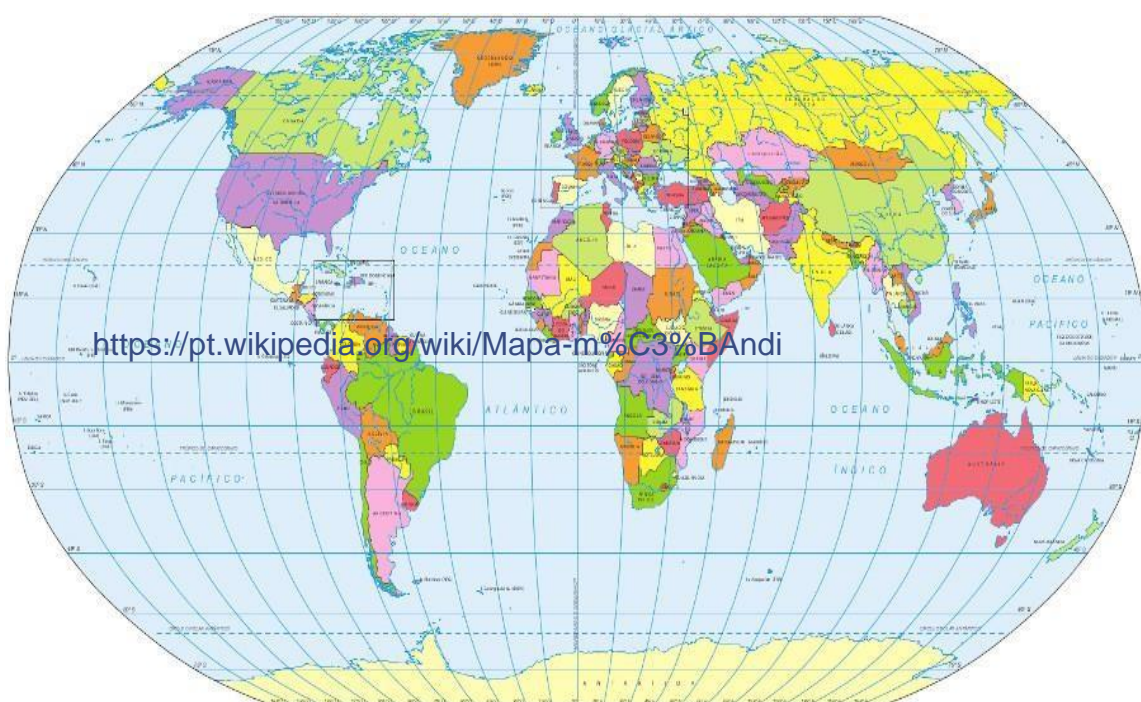
<https://www.modifica.com.br/10-autoras-negras-para-descobrir-ler-e-recomendar/>

Discente:  
Valdelice Venâncio



# EXISTE CONHECIMENTO CORRETO ?

## A imposição do conhecimento ocidental e o perigo de uma única história



O mundo é tão grande, tem uma área de: 148.900.000 km<sup>2</sup> (cento e quarenta e oito milhões) e População: 7,674 bilhões

(2019) Banco Mundial

Será que sempre tivemos apenas um conhecimento? Seria este conhecimento o único verdadeiro?

Por que a Europa durante muito tempo se colocou superior as outras culturas



O conhecimento eurocêntrico,  
tenta prevalecer através do  
sistema até os dias de hoje.

Precisamos questionar: se a África, a Ásia  
assim como outros continentes são  
mais velhos que o continente Europeu,  
porque eles se colocam no lugar de  
superioridade?

Não diz o ditado popular que antiguidade é posto? Por que existe o discurso de raça superior, a raça não é a Humana? Porque então classificam as pessoas pela cor de sua pele, e a ideia de raça superior ou raça inferior? A população africana, é a mais antiga do planeta e detém conhecimentos milenares.



[https://www.google.com.br/search?q=africa&tbm=isch&ved=2ahUKEwj8hJyfqPTwAhU6M7kGHd8fB6wQ2-cCegQIABAA&oq=africa&gs\\_lcp=CgNpbWcQAZICCAyAggAMgIIADICCAyAggAOgQIlxAnOgQIABBDogUIABCxAzoECAAAQAzolCAAQsQMqgwFQ87MHWKO\\_B2Cv0gdoAHAAeACAAAb8BiAHHBpIBAzAuNpgBAKA BAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=UAu1YPycJrrm5OUP37-c4Ao&bih=625&biw=1366&hl=pt-BR#imgsrc=jBFRYAtWkxxEOM](https://www.google.com.br/search?q=africa&tbm=isch&ved=2ahUKEwj8hJyfqPTwAhU6M7kGHd8fB6wQ2-cCegQIABAA&oq=africa&gs_lcp=CgNpbWcQAZICCAyAggAMgIIADICCAyAggAOgQIlxAnOgQIABBDogUIABCxAzoECAAAQAzolCAAQsQMqgwFQ87MHWKO_B2Cv0gdoAHAAeACAAAb8BiAHHBpIBAzAuNpgBAKA BAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=UAu1YPycJrrm5OUP37-c4Ao&bih=625&biw=1366&hl=pt-BR#imgsrc=jBFRYAtWkxxEOM)

Mas, voltando ao tema do nosso assunto, será que existe um conhecimento único e correto?

Segundo **CHIMAMANDA (2019)**

“a história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos|...| As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar esta dignidade despedaçada.”



Segundo o educador Paulo Freire(2013), "Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes."

O "Epistemicídio" insiste em negar saberes, conhecimento, cultura, modo de vida e de viver



wAHgAgAHCAYgB2RiSAQQwLjI1mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=rwq  
1YJihHoTI5OUPvdKFiAk&bih=625&biw=1366&hl=pt-BR#imgrc=5-xqTao2UKR2MM



*“Pensar o epistemicídio é pensar para além da morte simbólica das nossas produções, mas pensar naquilo que está nos matando cotidianamente a ponto de nos fazer evadir da universidade, que não estamos conseguindo concluir nossos cursos porque estão, por exemplo, esvaziando o PNAES, o Plano Nacional de Assistência Estudantil, cortando bolsas” Dandara Tonantzin*



[https://www.google.com.br/search?q=negros+e+indios+nas+universidades&tbm=isch&ved=2ahUKEwjSq-W\\_p\\_TwAhWPA7kGHZGpBNYQ2-cCegQIABAA&oq=negros+e+indios+nas+universidades&gs\\_lcp=CgNpbWcQA1DAkQJYk6ECYKSpAmsgAcAB4AIABuwGIAfYIkgEDMC45mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=iAq1YNLHHo-H5OUPkdOSsA0&bih=625&biw=1366&hl=pt-BR#imgrc=keZwF6CnAzBDZM](https://www.google.com.br/search?q=negros+e+indios+nas+universidades&tbm=isch&ved=2ahUKEwjSq-W_p_TwAhWPA7kGHZGpBNYQ2-cCegQIABAA&oq=negros+e+indios+nas+universidades&gs_lcp=CgNpbWcQA1DAkQJYk6ECYKSpAmsgAcAB4AIABuwGIAfYIkgEDMC45mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=iAq1YNLHHo-H5OUPkdOSsA0&bih=625&biw=1366&hl=pt-BR#imgrc=keZwF6CnAzBDZM)

De braços dados com esta destruição do conhecimento, entra sorrateiramente o racismo estrutural que é a naturalização de pensamentos e situações que promovem a discriminação racial.

## ALGUMAS FRASES DE INTELLECTUAIS E FILOSOFOS SOBRE EPISTEMICIDIO

*“Existe uma imposição de uma epistemologia universal que desconsidera outros saberes por conta da epistemologia universal que protocola o domínio do regime discursivo” - Linda Alcoff*

*“Povos específicos sofrem epidemícidio, a filosofia não nasceu na Grécia, ela já existia na África e em outras regiões séculos antes. No Egito, há uma palavra , REKHET que significa exatamente o que a palavra filosofia significa para os gregos, a arte do saber.” Renato Nogueira*



*“A hierarquização dos saberes é fruto da classificação racial da população-*

**Lélia González**

*“O epistemicídio coloca na centralidade do mundo somente conhecimentos de epistemologias euro referenciarias, somente o ocidente como referência 1ª e a Europa como o centro do mundo ditando e pensando o indivíduo como um ser humano único constituído de racionalidade. - Katiúscia Ribeiro.*

*“Temos que falar sobre libertar mentes tanto quanto sobre libertar a sociedade.”* **Ângela Davis**

Discente:  
Tatiana Assis



# Epistemicídio e seu marco na história da humanidade

Genocídio, epistemicídio de:

- Sociedades antigas;
- Povo africano,
- Indígenas nas américas;
  - Mulheres consideradas bruxas na idade média



Fig. 1



Fig. 2

Figura 3. J. G. de Enzovo, 1939. Livro de imagens sobre o povo. Colecção Museu Africano.



Fig. 3



Fig. 4

# Epistemicídio e seu marco na história da humanidade

O sociólogo Ramón Grosfoguel traz em seu artigo: : “racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios ao longo século XVI”, onde ele aponta informações que foram fundamentais para a construção do eurocentrismo (visão de mundo que tende a colocar a Europa como o elemento fundamental na constituição da sociedade moderna).



Google:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/reconquista-a-queda-do-isa-na-peninsula-iberica.phtml>



Google:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Escavid%C3%A3o\\_ind%C3%ADgena\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escavid%C3%A3o_ind%C3%ADgena_no_Brasil)

O primeiro evento: reconquista da Península Ibérica, onde ocorre o genocídio de judeus e mulçumanos, destruição de vários livros e bibliotecas.

O segundo momento: século XV, chegada de Cristóvão Colombo nas Américas genocídio da população indígena.

O terceiro momento: escravização dos africanos para Américas.

O quarto momento: massacre de mulheres europeias que consideradas bruxas por serem conhecedoras e guardiãs de um conhecimento, e que também eram lideranças comunitárias.

Dessa forma, esses quatro acontecimentos na história da humanidade foram de fundamental importância para a formação de uma sociedade racista, sexista que despreza toda produção de conhecimento que não faça parte do mundo ocidental.

Nos dias atuais podemos observar o quanto todo esse epistemicídio implica na formação do nosso povo, Desde criança somos direcionadas a um único conhecimento, a nossa história é contada nas escolas pelo olhar do colonizador, com isso estudamos suas culturas, suas artes, seus autores ignorando suas próprias histórias enquanto população negra, indígenas e outras.





O acesso do povo negro, periférico e indígenas, continua sendo um grande desafio. As matérias de filosofia e sociologia estão ameaçadas. A questão de gênero é um grande tabu impedindo grandes mas, a quem importa negar o acesso ao conhecimento? **é o Epistemicídio fazendo história nos dias atuais.**

Discente:  
Jamile Sales



# O epistemicídio como violação dos direitos humanos

Este conceito muito tem sido utilizado por diversos autores que analisam o processo da colonização europeia (branca) e do imperialismo capitalista sobre os processos de produção e reprodução da vida.



Kabengele, (2019) “As palavras são importantes, mas a luta se faz com políticas e essas políticas estão sendo destruídas. A consciência está lá, o discurso está lá, mas não as políticas públicas, que estão sendo destruídas por uma conjuntura onde parece que não entenderam”





Sendo assim, o "epistemicídio é uma forma de apagar, aniquilar o conhecimento, porém, de forma direcionada a certo grupo social. Aqui é possível compreender que tal conceito aplica-se a vários povos, inclusive aos negros e indígenas



Michel Foucault entende ser o racismo, contemporaneamente, uma dimensão do poder soberano sobre a vida e a morte. Operacionaliza-se, segundo Foucault, por meio do bio poder, conceito que descreve uma tecnologia de poder, uma bio política que permite a eliminação dos segmentos indesejáveis.

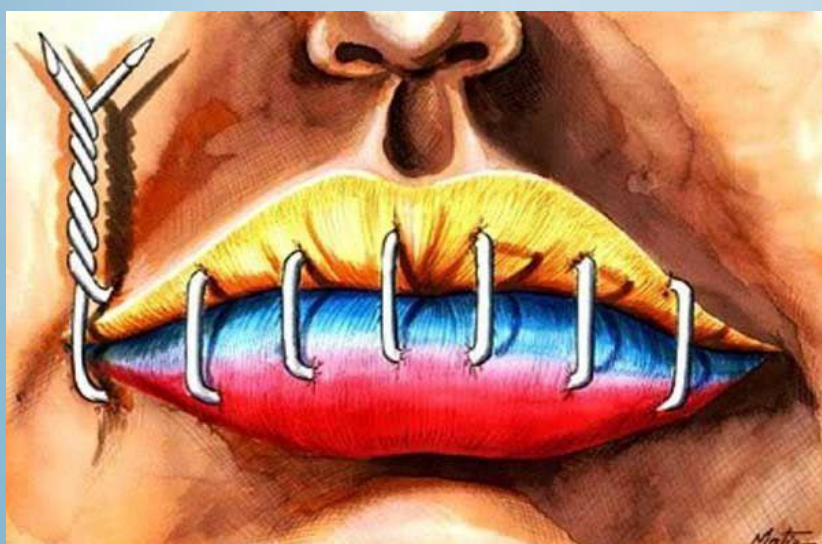




“(...) o racismo é indispensável como condição para poder tirar a vida de alguém, para poder tirar a vida dos outros, a função assassina do Estado só pode ser assegurada desde que o Estado funcione, no modo do biopoder, pelo racismo” (Foucault, 2005, p. 306).



É necessário ainda informar que o "epistemicídio" em uma análise ampla atingiu aos africanos na diáspora e aos indígenas, porém, é possível afirmar que qualquer grupo social pode ser vítima deste mal, a exemplo, os LGBTQIA+; lésbicas, gays, bissexuais, trans e travestis, queers, intersexuais, ... que em razão das suas ideologias são vítimas de violências, por terem uma visão e entendimento diferente da heteronormalidade e do patriarcado a certos grupos sociais.





Carla Akotirene afirma no seu livro que a interseccionalidade a qual está submetida uma pessoa, em especial a mulher negra. O termo define um posicionamento do feminismo negro frente às opressões da nossa sociedade heteropatriarcal branca, desfazendo a ideia de um feminismo global e hegemônico como diretriz única para definir as pautas de luta e resistência.





PRETAGONISTAS

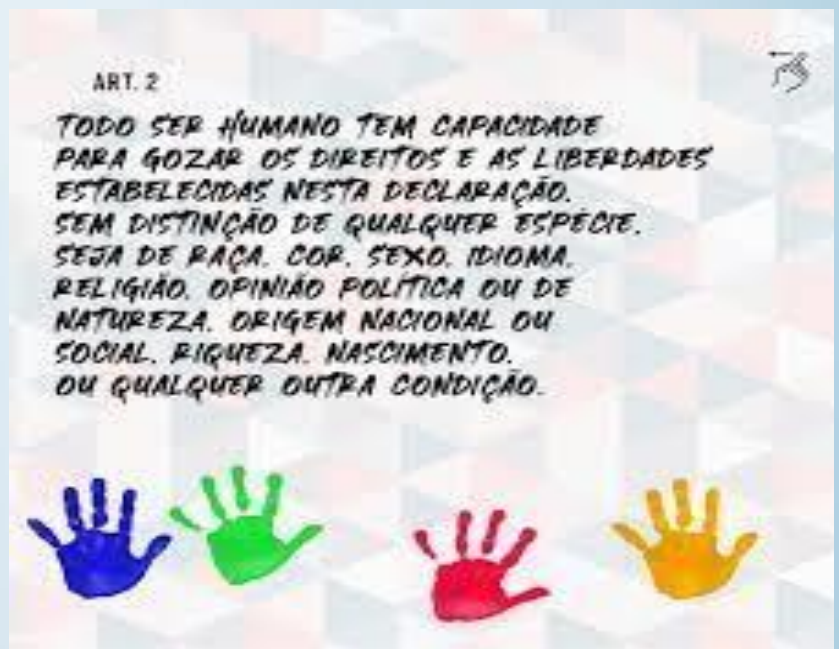
## EPISTEMICÍDIO

Por que as  
mulheres negras são  
apagadas da história?



Em passos curtos, o "epistemicídio" começou a ser visto e debatido entre as nações, na tentativa de reconhecer a sua existência de modo a identificar quais políticas públicas poderiam ser adotadas para minimizar e "reparar" os danos deixados desde a colonização.

Aqui falamos de princípios fundamentais feridos através do epistemicídio, já que trata-se de inviabilizar os saberes tradicionais de um povo, e como bem disse Nogueira, propícia uma completa desconsideração do pensamento filosófico desses povos, fato que torna o negro invisivelmente social, conforme prevê o artigo 2º da Declaração de Direitos humanos



# CONCLUSÃO

Sendo assim, não bastam, portanto, apenas regras da sociedade na perspectiva de inibir o comportamento, mas, debater nas escolas, universidades, trabalhos, e outros campos da sociedade, objetivando uma metamorfose na forma de compreender um ao outro, com olhar humano e respeitoso, fazendo todas, todos, todxs, entenderem que o "epistemicídio" aniquila, retarda, destrói o outro, que também é humano, cidadão, sujeito de direitos, e que deve ser respeitado.

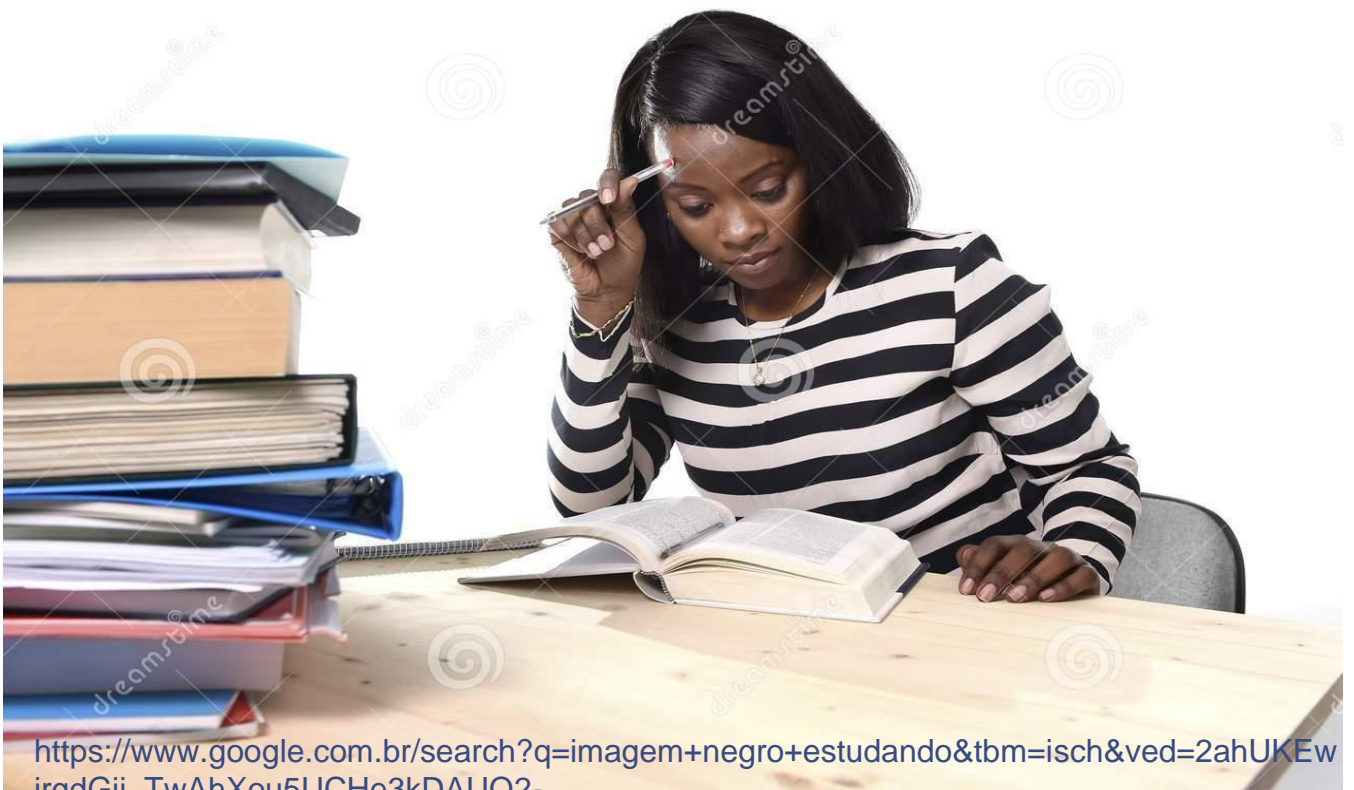
Discente:

Gicélia Andrade



*"A questão da raça existe no inconsciente coletivo do Brasil. A política de cotas não vem para discutir a raça, mas para corrigir consequências da construção racial que já existe na sociedade.*

*Raça todos iguais do ponto de vista biológico e desiguais do ponto de vista social. Os conceitos e as classificações da diversidade humana em raças diferentes servem de ferramentas para operacionalizar o pensamento". Prof<sup>o</sup> Kabengele Munanga*



[https://www.google.com.br/search?q=imagem+negro+estudando&tbm=isch&ved=2ahUKEwirgdGij\\_TwAhXou5UCHe3kDAUQ2-](https://www.google.com.br/search?q=imagem+negro+estudando&tbm=isch&ved=2ahUKEwirgdGij_TwAhXou5UCHe3kDAUQ2-)

[cCegQYABAA&og=imagem+negro+estudando&gs\\_lcp=CgNpbWcQAzoFCAAQsQM6AggAOGglABCxAXCDAToGCAAQCBAeUJjVnAFYzfScAWCogp0BaABwAHgAgAGsAogBww-SAQgwLjE0LjAuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=IPG0YKvxNu j31sQP7cmzKA&bih=625&biw=1366&hl=pt-BR#imgsrc=2CULI\\_esGgA\\_HM](https://www.google.com.br/search?q=imagem+negro+estudando&gs_lcp=CgNpbWcQAzoFCAAQsQM6AggAOGglABCxAXCDAToGCAAQCBAeUJjVnAFYzfScAWCogp0BaABwAHgAgAGsAogBww-SAQgwLjE0LjAuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=IPG0YKvxNu j31sQP7cmzKA&bih=625&biw=1366&hl=pt-BR#imgsrc=2CULI_esGgA_HM)

# REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi  
O perigo de uma história única-  
1ª ed. – São Paulo Cia das  
Letras- 2019

FANON, Frantz. . Pele Negra, Máscaras  
Brancas. Rio de Janeiro, Fator,  
1983. \_Pele negra máscaras brancas.  
Tradução de Renato da Silveira  
EDUFBA, Salvador 2008.

FOUCAULT, Michel. “Aula de 17 de  
março de 1976”. In Em defesa da  
sociedade. São Paulo: Martins Fontes,  
2005, p. 285-315.ulo, Global, 2004.

FREIRE, P. Alfabetização:  
leitura do mundo, leitura da  
palavra. 6º ed. Rio de Janeiro:  
Paz e Terra, 2013.

GROSGUÉL, R. - A estrutura  
do conhecimento nas  
universidades ocidentalizadas:  
racismo/sexismo epistêmico e  
os quatro genocídios/  
epistemicídios do longo século  
XVI

MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino.  
Para Entender o Negro no Brasil de Hoje:  
História, Realidades, Problemas e Caminhos.  
São Paulo, Global, 2004.

NOGUERA, R. A ética da  
serenidade: O caminho da  
barca e a medida da balança  
na filosofia de Amen-em-ope.

Ensaio Filosóficos, v. VIII, p. 139-155, Dezembro 2013.

SANTOS, B. D. S. Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós-Modernidade. 7<sup>o</sup>. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

[https://www.youtube.com/watch?v=rIkQjKzIV8Q&t=3s&ab\\_channel=PUCRSOnline](https://www.youtube.com/watch?v=rIkQjKzIV8Q&t=3s&ab_channel=PUCRSOnline)

<https://veja.abril.com.br/ciencia/descoberto-o-berco-da-humanidade-na-africa/>

<https://www.anpg.org.br/23/04/2019/epistemicidio-o-que-contribui-para-tornar-o-negro-invisivel-na-academia/>

<https://super.abril.com.br/historia/por-que-a-africa-foi-o-continente-ideal-para-gerar-a-humanidade/>

O que aprender com Carla Akotirene. TRANSFORMADORES, 12 de junho de 2020. Escrito por Talitha Dejesus.

Disponível em:

<<https://emergemag.com.br/o-que-podemos-aprender-com-carla-akotirene/>

Pág. 2

FIG. criação própria

Página 3

FIG. 1

<https://www.google.com.br/search?q=imagem+feminismos+plurais&hl>

FIG. 2

<https://www.google.com.br/search?q=adide+ngosi+chimamanda+o+peigo+da+historia+unica&tbm>

FIG 3

<https://www.google.com.br/search?q=sidnei+nogueira&tbm=isch&ved=2ahUKEwjG4p2HtLwAhWVBbkGHavCVMQ2>

FIG 4

<https://br.images.search.yahoo.com/search/images;silvio+de+almeida+racismo+estrutural&fr=mafee>

FIG. 5

[https://www.amazon.com.br/L%C3%A9lia-Gonzalez-Alex-Ratts/dp/8587478427/ref=asc\\_df\\_8587478427/?tag=googleshopp00-](https://www.amazon.com.br/L%C3%A9lia-Gonzalez-Alex-Ratts/dp/8587478427/ref=asc_df_8587478427/?tag=googleshopp00-)

FIG. 6

[https://www.google.com.br/search?q=quarto+de+despejo&tbm=isch&ved=2ahUKEwjpr7rDnvTwAhXOFLkGHci2D\\_YQ2-cCegQIABAA&oq=quar&gs\\_lcp](https://www.google.com.br/search?q=quarto+de+despejo&tbm=isch&ved=2ahUKEwjpr7rDnvTwAhXOFLkGHci2D_YQ2-cCegQIABAA&oq=quar&gs_lcp)



